

Superpopulação de capivaras

Li por esses dias notícia sobre a superpopulação de capivaras em uma lagoa do principal parque de Ribeirão Preto, onde crianças e adultos vão costumeiramente passear, e a preocupação das autoridades de saúde em relação ao perigo de contaminação por febre maculosa.

A febre maculosa, que pode matar, é transmitida pelo carrapato-estrela, que se hospeda principalmente nas capivaras. Há alguns meses, a Prefeitura de Campinas determinou o abate de dezenas de capivaras pelo mesmo motivo, o que causou grande polêmica e protestos veementes por parte dos ambientalistas.

Em Piracicaba, há muitos anos o assunto também causa polêmica, com a grande população de capivaras que há na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), pelo fato de já terem provocado acidentes e febre maculosa em frequentadores do campus.

Em janeiro deste ano, um acidente com capivara provocou a morte de 7 pessoas na rodovia Rio Claro-Araras. Em junho, outro acidente, no Paraná, causou a morte de 5 pessoas.

Não sou a favor de uma matança indiscriminada das capivaras, mas não se pode fingir que o problema não existe. Os acidentes continuam acontecendo e o risco de contaminação por febre macu-

losa persiste em diversas regiões em que há um grande número de capivaras.

Um controle populacional deve ser feito com urgência para evitar que o problema aumente de proporção, saindo totalmente do controle. Atropelar uma capivara na pista costuma ser desastroso. No ano passado, um professor morreu na região de Piracicaba por esse motivo.

Uma outra superpopulação que preocupa no Estado de São Paulo é a de javaporco, que nada mais é do que o resultado do cruzamento do porco com javali. Fazendeiros e sitiantes de diversas cidades têm as suas fazendas e sítios invadidos pelos javaporcos que da-

nificam plantações e atacam animais menores.

Defender a natureza e os animais é correto e necessário, mas não se pode deixar de administrar questões sérias como superpopulações de animais que causam acidentes e doenças só para se colocar como defensor dos animais silvestres, esquecendo de analisar o problema a partir de um foco mais amplo.

Capivaras soltas pelas rodovias são atropeladas e morrem, além de provocar acidentes. Que defesa estranha essa que só causa danos tanto aos animais quanto às pessoas.

Os pombos também, que são alimentados pela população em praças e

jardins, transmitem uma série de doenças. Mesmo sabendo disso, devemos continuar a alimentá-los e ignorar as doenças que podem transmitir?

Não podemos admitir maus-tratos a animais: gatos, cães, cavalos que muitos abandonam nas ruas com fome. Mas é preciso encarar desafios como o das superpopulações de capivaras, de pombos e javaporcos para evitar contaminação e acidentes. Que soluções sejam encontradas a partir de discussões e sugestões da população e especialistas.

JAIME LEITÃO é cronista, poeta, autor teatral e professor de redação jaimeleitao@linkway.com.br



JAIME LEITÃO